



## Trabalhadores Urbanitários defendem a legalidade e a vontade popular

O país vive hoje um momento de profunda eferescência política, uma conjuntura muito semelhante à enfrentada pelos governos Vargas e Jango nos anos 50 e 60, respectivamente. De um lado as forças políticas conservadoras, apoiadas pelos grandes veículos de comunicação, pintam um cenário desolador, na época se falava no “mar de lama”, e hoje o alvo é a Petrobras, uma empresa estratégica para a nossa soberania. Do outro o Governo que implementou o projeto popular e democrático para o país, que mesmo com suas contradições, retirou milhões de brasileiros da profunda miséria.

Dando o mínimo de dignidade aos seus cidadãos, com aumento da renda, tornando-os parte das políticas públicas, como bolsa família, minha casa minha vida, prouni, pronatec, dentre outros.

O massacre midiático é brutal e incessante contra o Governo Dilma, os chamados “analistas” omitem que todas estas irregularidades na Petrobras se iniciaram em 1997, quando os tucanos preparavam a empresa para sua privatização. Alguns se utilizam das concessões públicas de rádio e TV para pregar abertamente o impeachment, só faltou combinar com o povo brasileiro, que foi às urnas em 2014 e referendou a continuidade do projeto político iniciado pelo presidente Lula em 2002. E que certamente não compactuará com qualquer tipo de golpismo.

E os trabalhadores urbanitários nesse contexto, como se posicionam? Não há dúvidas que nesse primeiro mandato da presidenta Dilma houve uma menor interlocução junto as centrais sindicais e os movimentos sociais em geral. Sem contar nas medidas equivocadas apresentadas no setor elétrico como a redação da MP 579, que tratava da renovação das concessões, bem como, a falta de uma maior atenção ao setor de saneamento, todavia, o que se encontra em disputa hoje é algo muito maior, é a possibilidade de um retrocesso político avassalador para a classe trabalhadora. A História nos ensina que em tempos de quebra da normalidade democrática, abre-se o caminho para qualquer tipo de aventura, foi assim em 1964, que começou com a retirada de Jango do Governo alegando-se razões semelhantes às de hoje, e resultou em mais de 20 anos de ditadura militar. De mortes e perseguições aos trabalhadores, do arrocho salarial e da falta de liberdade para se organizar.

O certo é que os trabalhadores, apesar das divergências com as ações equivocadas de Governo devem ter a consciência de que as alternativas colocadas no tabuleiro político nacional são muito mais danosas ao projeto de país que sonhamos, de mais justiça social, melhores salários, empregos e a redução das desigualdades. Portanto, é hora de defender a legalidade e a vontade popular. Golpismo não!

### **Mais valorização para os setores de saneamento e energia**

O Governo Dilma precisa fazer correções urgentes, debater com os trabalhadores através das suas entidades representativas, que tem propostas a apresentar para o setor elétrico e o de saneamento.

A FNU vem lutando pelo fortalecimento das empresas públicas. A Eletrobras precisa ser valorizada, retomar o rumo que se iniciou no Governo Lula, com a valorização dos seus trabalhadores.

Com relação ao setor de saneamento, é preciso por fim ao projeto das Parcerias Público-Privadas que se encontram em andamento em todo país, pois nada mais é do que a privatização da água. É fundamental resgatar as empresas estaduais, com recursos do

PAC, BNDES e a criação de um fundo nacional para a universalização e sustentabilidade do saneamento.

A água é vida, não rima com lucro, o exemplo do que não se deve fazer está estampado em todos os jornais, a SABESP que tem seu capital aberto na Bolsa de Valores, tem gerado um resultado desastroso para a população, faltam investimentos, o interesse é somente de pagar os dividendos aos seus acionistas, isso levou a uma crise sem precedentes de falta de água para milhões de pessoas, especialmente as que vivem nas regiões mais pobres.